



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Do Perfil De Recém-Nascidos Vivos No Brasil De 2000 A 2013

Autores: VANESSA MARIANY FIGUEREDO BORGES (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG); SUSANA MAYER MOREIRA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG); VANESSA SCHMIDT (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG); LINJIE ZHANG (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG)

Resumo: Objetivos: Verificar as condições de saúde e características dos recém-nascidos vivos das regiões brasileiras no período de 2000 até 2013. Metodologia: Foram utilizados os dados originados pelo Sistema Nacional de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), através das Declarações de Nascidos Vivos. Foi analisada a série histórica de 14 anos, 2000 a 2013, com informações de 41.719,041 nascidos vivos em todas as regiões brasileiras. As variáveis estudadas foram raça, sexo, idade gestacional, número de consultas no pré-natal, peso ao nascimento, Apgar 1º e 5º minutos, presença de anomalias congênitas, tipo de parto, gestação única ou gemelar, estado civil materno, idade materna, instrução materna e local de nascimento. Foi utilizado o teste de Regressão Linear para verificar a tendência temporal do período. Resultados: Dos 41.719,041 nascidos vivos, 44,4% eram de cor branca e 51,3% do sexo masculino. As seguintes variáveis apresentaram um aumento significativo no período estudado: Taxa de anomalia: 26/100000/ano (IC 95%: 24 a 29) $p < 0,0001$, Taxa de prematuridade: 0,4%/ano (IC 95%: 0,2 a 0,5%) $p < 0,0001$, Taxa de prematuridade extrema: 0,06%/ano (IC 95%: 0,04 a 0,09%) $p < 0,0001$, Taxa de baixo peso ao nascer: 0,06%/ano (IC 95%: 0,04 a 0,07%) $p < 0,0001$, Taxa de parto cesáreo: 1,6%/ano (IC 95%: 1,5 a 1,7%) $p < 0,0001$. As demais variáveis não sofreram grandes diferenças no período analisado. Conclusões: Observou-se aumento da incidência da prematuridade, concomitante ao aumento do número de cesáreas e do baixo peso. Esses dados vão ao encontro dos resultados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde, que coloca o Brasil como líder mundial no ranking de cesáreas e justificam a implantação de novas regras para estimular a realização do parto normal na rede de saúde particular e conscientizar gestantes sobre os riscos representados pela cesariana. Partindo-se desses resultados, sugere-se também a adequação imediata das políticas públicas de saúde referentes a saúde materno-infantil já existentes no país.